

## ENCARTE VERBIVOCOVISUAL: PORTA-LETRADO

### ➤ INTRODUÇÃO

A ideia de realizar um encarte verbivocovisual surgiu a partir do meu interesse pela poesia, e mais especificamente, pela sua manifestação no movimento concretista, despertado em São Paulo na década de 50. A poesia concreta teve como pioneiros no Brasil os irmãos Augusto e Haroldo de Campos e Décio Pignatari, apresentando também atualmente autores correspondentes ao movimento, como Paulo Leminski e Arnaldo Antunes (MENEZES, 1988).

Ao trabalhar de forma integrada o som, a visualidade e o sentido das palavras, a poesia concreta propõe novos modos de fazer poesia, visando a uma ‘arte geral da palavra’. A expressão joyceana verbivocovisual sintetiza essa proposta que, desde os anos 1950, foi colocada em prática pelos poetas Augusto de Campos, Décio Pignatari, Haroldo de Campos, José Lino Grünwald e Ronaldo Azeredo, desdobrando-se até hoje, ao longo de mais de cinco décadas de produção em suportes e meios técnicos diversos – livro, revista, jornal, cartaz, objeto, lp, cd, videotexto, holografia, vídeo, internet (PIGNATARI; CAMPOS; CAMPOS, 2015).

Pensando na forma como a poesia concreta se manifesta, decidi promover a criação de um objeto que representaria tanto um suporte para o poema, como também seria ressignificado para representar o próprio poema em si. A partir de tais pensamentos, surgiu a concepção do projeto “Encarte Verbivocovisual: Porta-Letrado”, que trabalha a linguagem em função do espaço, brincando com a disposição do código diante do campo em que está inserido.

Para a realização do projeto, primeiramente tive contato com alguns “poemas-objeto” partindo da leitura da obra *Viva Vaia*, de Augusto de Campos (2001), em que o autor utiliza-se do encarte do livro para construir poemas. Posteriormente, descobri outra obra que Campos também colabora, intitulada “Poemóbiles” (PLAZA; CAMPOS, 1974), que serviu como base para um estudo mais aprofundado para a compreensão da criação e elaboração de um poema-objeto.

Num ensaio de 1982, Plaza definia *Poemóbiles* como livro-poema ou livro-objeto, que se pautava por ser, ele mesmo, um suporte significativo, ao propor uma relação na qual há equilíbrio entre o espaço e o tempo e na qual o texto adquire perfil pictográfico e ideográfico no corpo do papel, agora ativado por seu caráter escultórico e móvel (BONVICINO, 2010).



**Figura 1** – Página do livro Poemóviles (PLAZA; CAMPOS, 1974). Fonte: MIRANDA, 2010.

Conforme é visto na Figura 1 ao lado, duas páginas do livro de Plaza e Campos são utilizadas para compor um poema concreto, que por sua vez utiliza-se de dobraduras, palavras e recortes para construir o trabalho final. É importante observar como a tipografia, a coloração e a fonte das palavras são elementos fundamentais para a composição da obra.

A partir de sua disposição inovadora, assim como outros exemplos da poesia concreta, a obra permite que, a partir da intervenção do leitor sobre as dobraduras, sejam elaboradas novas formas e disposições da página, que consequentemente formulam novas

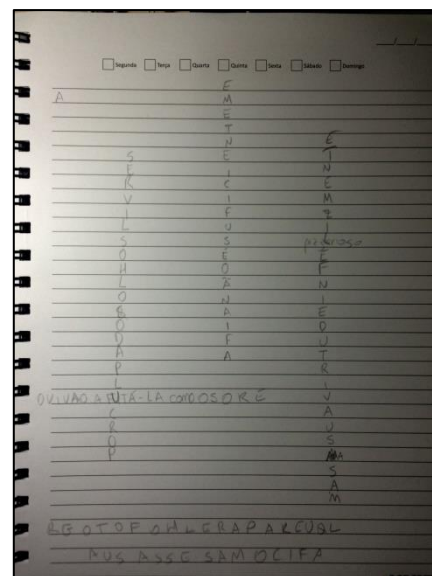
Baseando-me em tais referências, decidi criar um porta-retrato que, ao invés de armazenar uma fotografia, possuiria um poema concreto em sua moldura, configurando assim um exemplo de poema-objeto. O porta-retrato serviria tanto como um suporte para o poema, como também seria o próprio poema, uma vez analisado como parte do conjunto da composição. Dediquei-me também a fotografá-lo e disponibilizá-lo no TelEduc, plataforma digital da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Uma vez tendo decidido o meu produto midiático, realizei algumas tarefas para construí-lo e torná-lo real, como por exemplo: comprar um porta-retrato, escolher um poema para ilustrar o produto, realizar sua respectiva impressão e recorte, fotografar o produto finalizado e hospedar a fotografia no TelEduc.

## ➤ RESULTADOS

Na prática, o meu projeto de desenvolvimento foi parcialmente alterado. A partir do momento em que iniciei o desenvolvimento do produto e desempenhei os procedimentos de produção, fui moldando, acrescentando e reformulando o produto, para atingir novas concepções do projeto e para que ao final constasse conforme fora idealizado. Portanto, dividi a análise dos resultados em pré-produção, produção e pós-produção.

Inicialmente, na **pré-produção**, realizei a busca por poemas e imagens que fossem adequados ao projeto. Contudo, por fim, acabei por escolher em criar meu próprio poema, desligando-me da ideia de poemas de terceiros e da utilização de imagens. Ao escrever o poema, conforme visto na Figura 2, percebi que se encaixaria melhor a temática da fotografia, ao desenvolver uma narrativa inicial



**Figura 2** - Processo de elaboração do poema

de um amante desiludido pela namorada, por só conseguir vê-la através de fotos, e não pessoalmente como desejava.

Para dar sequência à pré-produção, e tendo terminado de escrever o poema, tornei-o “concreto” através do uso do software Adobe Photoshop CS5, que me possibilitou realizar a disposição e organização do poema conforme tinha planejado, como é visto na Figura 3. Através dos recursos de recorte e colagem oferecidos pelo software, foi possível configurar o poema visualmente, tramando uma espécie de diagrama de letras embaralhadas, que poderiam ser lidas a partir de uma linha de raciocínio lógica.

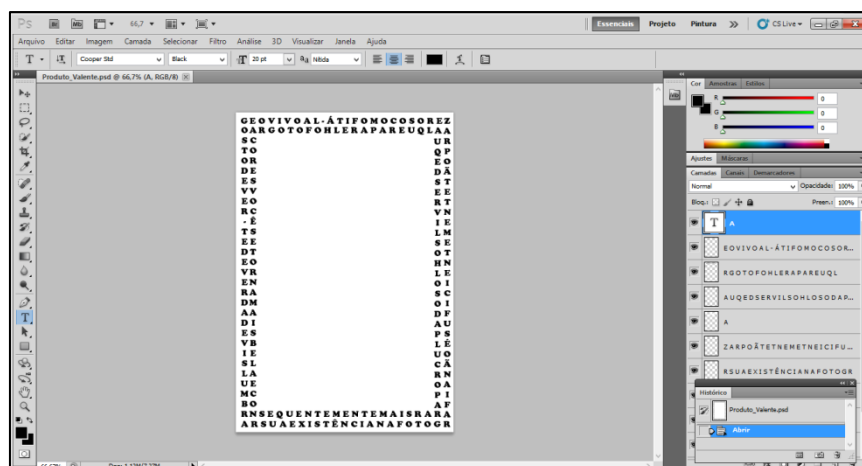


Figura 3 – PrintScreen da utilização do software Adobe Photoshop CS5 para desenvolver o poema.

Já na **produção**, depois de ter finalizado a diagramação no software, realizei a impressão do poema em uma folha de papel sulfite A4. Posteriormente à impressão, recortei o poema, entretanto, senti a necessidade de um suporte, que não fosse o próprio papel, para sustentar e inserir o recorte. Havia a falta de um “contexto” que pudesse abrigar e suportar a composição “concreta”, e que não constava em meu projeto de desenvolvimento inicial.

Tendo em vista a pesquisa que realizei sobre a poesia concreta e suas respectivas obras publicadas, e me baseando na temática da fotografia abordada no poema, tive a ideia de utilizar um porta-retrato para servir como suporte para a composição impressa, conforme visto na Figura 4.

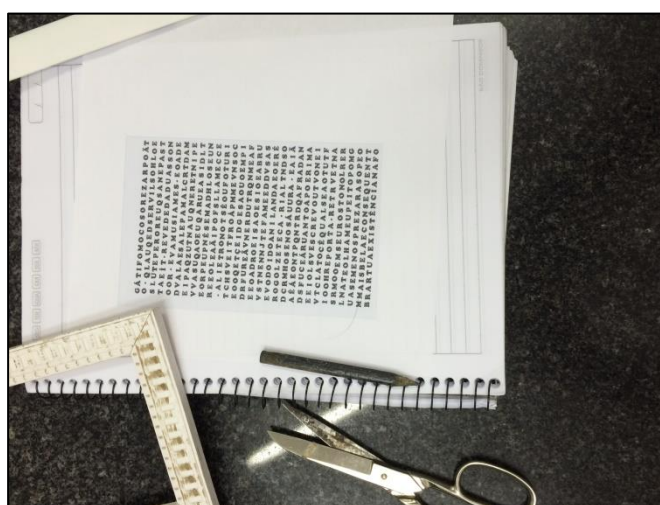


Figura 4 - Processo de recorte e posicionamento do poema

Atribuindo um novo significado para o porta-retrato, ele não apenas guardou a impressão como passou a fazer parte do produto, e consequentemente, do poema concreto, uma vez que se insere perfeitamente na narrativa construída.

Depois de finalmente construir o poema-objeto, conforme visto na Figura 5, realizei uma série de fotografias do produto final, e, além disso, elaborei um documento em “.pdf” para ser anexado no TelEduc sobre o projeto.

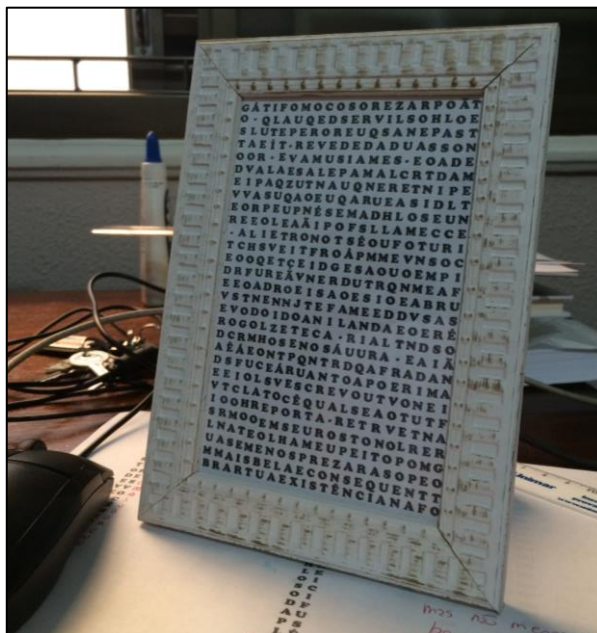


Figura 5 - Produto “Porta-Letrado” finalizado

Posteriormente, na **pós-produção**, elaborei este relatório realizando uma análise sobre o meu projeto de desenvolvimento e, em breve, farei a apresentação do meu produto para os alunos da disciplina “Métodos e Técnicas de Pesquisa e Desenvolvimento de Produtos em Midialogia”, do curso de Comunicação Social – Habilitação em Midialogia, da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

## ➤ DISCUSSÃO

Nesta seção, irei relatar os pontos positivos e negativos do projeto de desenvolvimento:

- **Pontos positivos**

Acredito que várias situações proporcionadas pelo projeto podem ser encaradas como pontos positivos porque somaram novos conhecimentos para o meu repertório. A começar pela pesquisa, a realização desta foi fundamental para que o produto pudesse ser desenvolvido e por fim construído. Além de aprofundar-me na literatura da poesia concreta, por exemplo, também mantive contato com obras e autores que desconhecia, e que, a partir da pesquisa realizada, passaram a integrar o projeto. Outro ponto crucial foi a elaboração do poema, que novamente teve influência direta da pesquisa realizada no campo literário. É válido ressaltar também que foi novamente a partir da pesquisa que o produto foi moldado e transformado ao longo de sua construção, sendo esta, portanto, uma peça chave para a elaboração do produto final.

A diagramação do poema executada no software e o cálculo de suas dimensões para integrar a moldura do porta-retrato também foram ações agregadoras, que expandiram novos conhecimentos e possibilitaram realizações distintas.

- **Pontos negativos**

Como todo projeto em execução, algumas falhas foram ocasionadas ao longo do desenvolvimento, a iniciar pela mudança de foco do produto. O produto acabou por ser concebido e construído de uma maneira distinta à prescrita anteriormente no projeto, devido ao surgimento de novas ideias para a sua elaboração. Em decorrência disso, foi desencadeada uma série de fatores negativos para o projeto, como o caso do não prosseguimento das datas marcadas para a realização das respectivas ações da construção do produto; a falta de planejamento para o desempenho das novas ações e utilização de ferramentas que não constavam no projeto; atraso na execução da construção do produto; realização de várias tarefas em um curto prazo de tempo; etc. Tais motivos, uma vez que provocaram situações de risco para o desenvolvimento do produto, podem ser encarados como os pontos negativos do projeto.

## ➤ **CONCLUSÕES**

Considerando uma perspectiva do projeto de desenvolvimento e com o produto midiático final em mãos, acredito que o projeto foi bem sucedido, com seus objetivos tanto gerais como específicos alcançados e com a finalização do produto dentro do prazo esperado. É possível desprender da execução do produto a importância da realização de um planejamento prévio e da elaboração de um projeto que certifique a validade e a proporção dos objetivos a serem cumpridos. No caso deste projeto, por exemplo, a criação do planejamento prévio, que já listava e considerava as respectivas ações a serem realizadas, foi fundamental para perceber se o produto final seria possível de ser construído ou não e quais seriam as possíveis dificuldades a serem ultrapassadas.

Inúmeros desafios foram lançados ao longo do desenvolvimento, mas que foram solucionados a tempo de não promover o declínio do projeto. Novas ideias e possibilidades foram pensadas, criadas e executadas para promover o andamento e a superação de barreiras impostas ao decorrer do cronograma, de modo a assegurar a conclusão do produto final. Diante dos resultados obtidos, é possível dizer que o produto final é fruto de uma série de ações paralelas e previamente pensadas, executadas com certo rigor e parcimônia, e que tornaram possível a realização do projeto.

O projeto “Encarte Verbivocovisual: Porta-Letrado” promoveu, principalmente, o debate sobre a concepção e a classificação da poesia, pendendo para as vertentes do Concretismo. A partir da criação de uma narrativa à parte do produto, promoveu-se a concepção de um “poema-objeto”, demarcado pelo uso de um porta-retrato e da poesia concreta. Portanto, há a tentativa de suscitar a discussão sobre o que realmente é e pode ser poesia, uma vez que o projeto encara e julga um porta-retrato ilustrado com um texto como um poema. Pode-se imaginar deste modo, por exemplo, quais outros objetos poderiam ser encarados como um poema em seus devidos contextos e recortes temáticos. Em suma, o projeto e o produto podem ser levados a diante com o questionamento sobre o que é a poesia, tema já abordado várias vezes na literatura, mas que ainda dá margem para novos pensamentos e novas criações poéticas.

## ➤ REFERÊNCIAS

BONVICINO, Régis. **Relendo Poemóviles de Augusto e Plaza**. 2010. Disponível em: <<http://sibila.com.br/critica/relendo-poemobiles-de-augusto-e-plaza/4536>>. Acesso em: 11 jun. 2015.

CAMPOS, Augusto de. **Viva Vaia**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

MENEZES, Philadelfo. **Roteiro de leitura: poesia concreta e visual**. São Paulo: Ática, 1988.

MIRANDA, Antonio. **Poemóviles chega à 3a. edição**. 2010. Disponível em: <[http://www.antoniomiranda.com.br/ensaios/poemobilis\\_de\\_augusto\\_de\\_campos.html](http://www.antoniomiranda.com.br/ensaios/poemobilis_de_augusto_de_campos.html)>. Acesso em: 11 jun. 2015.

PIGNATARI, Décio; CAMPOS, Augusto de; CAMPOS, Haroldo de (Org.). **Poesia Concreta: o projeto verbivocovisual**. Disponível em: <<http://www.poesiaconcreta.com/poetas.php>>. Acesso em: 11 jun. 2015.

PLAZA, Julio; CAMPOS, Augusto de (Coaut. de). **Poemobiles**. São Paulo, SP: Brasiliense, 1974.